



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

CAYO YANG DE OLIVEIRA E SILVA

BRASÍLIA 2016

CAYO YANG DE OLIVEIRA E SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura (código: FEF/329) do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Professora. Dra. Jane Dullius

Brasília-DF

2016

CAYO YANG DE OLIVEIRA E SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília
como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de
Licenciatura em Educação Física, avaliado por:**

**Professora Dra. Jane Dullius
(Orientadora – UnB)**

**Professora Dra. Luciana Zaranza
(Examinador – UDF)**

**Professor Me. Juarez Oliveira Sampaio
(Examinador – SEDF)**

Avaliado em: _____ de _____ de 2016.

Menção: _____

RESUMO

O período da infância é de extrema importância para o ser humano, pois é a fase do descobrimento do “novo”, descobertas que serão levadas para a vida adulta. Essa fase vem perdendo sua essência, pois as crianças se tornam adultas cada vez mais cedo, se assemelhado com o conceito de infância da idade média, tempo o qual a criança não possuía identidade infantil. As brincadeiras e interações infantis vêm sendo trocadas por mídias e relações virtuais fazendo com que o desenvolvimento infantil ganhe outros caminhos. Por muitas vezes apenas nas escolas as crianças podem interagir entre si e brincar, o que torna da escola um ambiente determinante para o desenvolvimento infantil, tendo em vista que é por meio do seu corpo que a criança se expressa utilizando brincadeiras, jogos, danças e lutas por exemplo. O professor de educação física é especialista em trabalhar com o corpo humano, mas por que sua presença não é obrigatória na educação infantil? A educação física é necessária para o desenvolvimento infantil? O objetivo do presente estudo fora analisar os estudos de cunho acadêmicos elaborados durante os anos de 1995 a 2015 correlatos ao tema: “educação física e desenvolvimento da criança na educação infantil”. Utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica e o artigo teve caráter qualitativo em sua predominância. Conclui-se que a educação física é necessária para o desenvolvimento infantil, assim como a preparação dos profissionais da área para atuarem nas escolas para alcançarem o desenvolvimento global das crianças e não apenas o motor.

Palavras-chave:

Infância, Educação Física, Desenvolvimento, Educação Infantil, Brincadeira.

ABSTRACT

The childhood period is extremely important for the human being, because it's the phase of discovery of the “new”, discoveries that will be brought to adulthood. This phase is losing its essence, because the children become adults at an earlier age, it looks like the childhood concept of the Middle Ages, time that the child did not have a

child identity. The jokes and interactions have been exchanged for medias and virtual relations and this is making child development gain another meaning. For many times children can interact and play with each other only at school, it turns the school a determinate space for children development, because it is through their own body that they express themselves using games, dances and fights for example. The physical education teacher is a specialist in treat the human body, but why his presence is not obligatory in childhood education? The physical education is necessary for the childhood education? The objective of this article is to analyze academic studies elaborated during the years of 1995 to 2015 related to theme: "physical education and children development at childhood education". The methodology of bibliographic review was used and the article has predominated qualitative character. It was concluded that physical education is necessary for childhood development as a preparation of the professionals of the area to act at school and reach the integral development and not only the motor development.

keywords:

Childhood, Physical Education, Development, Childhood Education, Play.

INTRODUÇÃO

É notório em um mundo tão corrido e tão disputado o qual se vive no século XXI o amadurecimento precoce de crianças, as quais cada vez se tornam adolescentes mais rapidamente e em consequência, adultos mais novos ainda.

São inúmeros os fatores que contribuem para esse amadurecimento precoce, sejam as fontes midiáticas, a necessidade de competição imposta pelos pais, a responsabilização precoce por irmãos e familiares, etc.

As mídias criam novas maneiras de visualizar e entender o mundo, muitas vezes até alterando o conceito da infância, as brincadeiras, o aprendizado e o viver. (BUCKINGHAM, 2007).

A Educação física é conceituada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como:

Uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998, p.29).

O Conselho Federal de Educação Física traz o conceito supracitado em um artigo da “REVISTA E.F. Nº 05 - DEZEMBRO DE 2002”, o que mostra o fato indiscutível da importância que essa disciplina possui para formação do aluno em sua integralidade; entretanto no mesmo artigo são apontados relatos de alunos que estão desanimados e desestimulados. Inúmeras obras apontam para o caminho contrário ao da afirmação da Educação Física escolar como disciplina obrigatória, tais como:

- A diminuição da participação, entusiasmo e interesse nas aulas de Educação Física, das primeiras para as últimas séries do ensino fundamental (CORBIN, 1981, E DE ROSS & GILBERT, 1985).
- A percepção de aspectos negativos das aulas de Educação Física, tidas como desestimulantes, cansativas, repetitivas, desinteressantes e desorganizadas, mais acentuados em correspondência com o avanço no nível de escolarização (BETTI, 1995; BRITO, 1990; ESPIT, 1990);
- O registro de aspectos positivos e negativos das aulas de Educação Física de 5a a 8a séries do ensino fundamental, encontrando-se

referências a aulas repetitivas, monótonas, sem atração, não interessantes e desnecessárias (AGUIAR, 1987; KOBAL, 1995).

- A não diferenciação, em termos de importância das aulas, entre alunos de 5a e 8a séries (ROSSINI, 1990).

Artigos como esses apontam para a realidade vivida no ambiente escolar, o que mantém a disciplina sobre corda bamba, e diferentemente das outras, a Educação Física tem que viver em constante luta para se afirmar dentro da escola.

No atual ano (2016) surgiu uma medida provisória de número 746 de 2016, que ainda está causando divergências na população brasileira, indivíduos debatem a todo tempo sobre tal Medida. Dentre outros fatores apontados segundo o Senado Federal, 2016, a Medida restringe a obrigatoriedade do ensino da arte e da educação física à educação infantil e ao ensino fundamental, tornando-as facultativas no ensino médio.

Logo, acima está uma prova da dificuldade da educação física e outras disciplinas se afirmarem no ambiente escolar.

Por esses e outros motivos que são discutidos a importância da educação física na escola. No Brasil não há obrigatoriedade da disciplina para a educação infantil, acredita-se que pedagogos podem guiar brincadeiras e atividades físicas auxiliando o desenvolvimento motor de crianças de modo satisfatório.

Nessa fase é essencial a brincadeira e a presença do lúdico para o desenvolvimento infantil. Segundo Cunha (2001, p.14) “Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”.

Segundo a LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional):

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Mediante os fatores que foram expostos, o intuito do presente estudo é apresentar uma reflexão do significado e relevância da educação física na educação infantil, se há necessidade da presença do profissional de educação física para o alcance do desenvolvimento infantil no ambiente escolar, especificamente no período do ensino infantil.

Problema

A educação física é realmente necessária para o desenvolvimento de crianças na educação infantil?

Objetivo Geral

- Analisar os estudos de cunho acadêmico elaborados durante os anos de 1995 a 2015 correlatos ao tema: “educação física e desenvolvimento na educação infantil”.

Objetivos específicos

- Identificar a relação entre educação física e o desenvolvimento de crianças no ensino infantil.
- Descrever os resultados dos estudos analisados.
- Analisar os principais fatores relacionados ao desenvolvimento infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho teve caráter qualitativo em sua predominância. O artigo fora elaborado tendo como base a metodologia de revisão bibliográfica.

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância.” (LAKATOS; MARCONI. 2003, p.225).

Como referenciado logo acima, levou-se em consideração trinta e três textos de cunho acadêmico e científicos relacionados ao tema proposto. Os Artigos foram pesquisados em bibliotecas virtuais e periódicos nacionais, dentre estes: Revista Eletrônica Saberes da Educação, Revista Eletrônica Interdisciplinar, Pepsic, Efdeportes, Scielo, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, acervo da biblioteca central da Universidade de Brasília. O critério de inclusão para os estudos analisados foi: estar entre o período analisado, possuir ao menos duas palavras-chave idênticas as palavras-chave do estudo em análise. As palavras chaves que

guiaram a pesquisa bibliográfica, são: Infância, educação física, desenvolvimento, educação infantil, brincadeira. Segundo (MARION; DIAS; TRALDI, 2002, p.38), “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas”. A análise a qual será apresentada nesse artigo tem como espaço temporal para a análise o período de vinte anos, que engloba o ano de 1995 até os tempos atuais, no caso em tela será o ano de 2015, o que fora considerado como atual pelo autor.

Para falar sobre educação física e desenvolvimento na educação infantil, é preciso saber o conceito de cada área em específico, assim como para encontrar referências do tema é necessário pesquisar de forma isolada cada conceito e fazer ligações lógicas, pois é altamente difícil encontrar o tema exatamente idêntico na busca literária.

REVISÃO DA LITERATURA

Aqui nessa etapa acontecerá o desdobramento do trabalho, onde os pontos-chaves da obra serão abordados e explanados com mais clareza, segundo (LAKATOS; MARCONI, 2003) o referencial teórico possibilita analisar a grandeza do problema em questão, o qual será pesquisado, tendo como base pesquisas e estudos previamente elaborados. Nessa fase serão apresentadas as análises das obras mais novas das fontes literárias pesquisadas, segundo (MARION, DIAS E TRALDI, 2002, P.38), “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas”.

Para facilitar o entendimento do artigo a obra foi seccionada por temas, os quais são as palavras-chaves. Os temas serão abordados de acordo com a relevância para a produção do trabalho em tela.

Educação Infantil

Para o conceito de educação infantil utilizar-se-á o conceito dado por um documento oficial do governo, no caso em questão, a LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Art.

29. O qual compreende a educação infantil como a sendo primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco (5) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Educação Física

Educação Física assumirá o conceito de outro documento de cunho oficial, entretanto, tal documento não assume força de lei diferentemente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o documento apresentado tem apenas caráter sugestivo, e é regional, desenvolvido pelo Governo do Distrito Federal. O Currículo em movimento do GDF (Governo do Distrito Federal), especificamente o currículo que aborda o tema da educação básica no que concerne o ensino fundamental anos iniciais, período entre o primeiro ao quinto ano.

A educação física no documento supracitado assume o papel de Linguagem, e é exposto da seguinte forma:

Importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL 2015, p.20).

A definição acima foi escolhida pela aproximação com a faixa etária estudada, pois aqui a educação física é vista como linguagem e existe a expressão educação física em seu texto. O currículo em movimento da educação infantil não aparece de forma expressa o termo educação física, mas ao comparar os textos pode-se notar a aproximação de conceitos.

No documento a respeito da educação infantil, é notório o termo linguagem corporal e diz que:

A linguagem corporal, desde o nascimento, e mesmo ao longo do desenvolvimento intrauterino, é a primeira estrutura existente pela qual a criança se relaciona com o meio ambiente, com os objetos, com os outros indivíduos e com ela mesma e a partir da qual se edificarão subsequentes formas de adaptações. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2015 p.108)

Como é possível observar, ambas as definições veem no corpo a importância do movimento como forma de expressão e ligação com o universo ao redor da criança.

Entender o corpo como ponto importante na infância leva ao entendimento que a educação física nessa etapa precisa ser valorizada e articulada com as demais áreas, pois traz consigo em sua essência a expressividade por meio do corpo. A criança é um indivíduo complexo assim como o adulto, e deve ser respeitado em sua integralidade, ou seja, em sua totalidade, compreender as necessidades da criança é dar importância ao seu desenvolvimento.

Essa consideração aponta para a responsabilidade de considerar as referências afetivas da criança, como emoções, pensamentos, expressões, limites, potencialidades, vontades e expectativas em toda a prática com movimento, concatenando a vivência do movimento com todas as dimensões humanas (motora, afetiva, social e cognitiva). (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2015, p.108.)

Infância

Tratando do assunto de infância e criança, remete o que fora citado na introdução, crianças cada vez se tornam adultos mais cedo; essa transição não é algo de agora, pode-se observar relatos mais antigos sobre essas fases, segundo (ARIÈS, 1978, p.6) “Na Idade Média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade.”.

A criança não possuía uma “identidade infantil”, isso significa que criança não tinha caráter de criança, nem era vista conforme sua individualidade. Exemplo disso pode-se analisar a afirmação de Àries (1978) dizendo que até o século XVII as crianças não recebiam as cargas de sabedoria e valores sociais diretamente de sua parentela; o pequeno era separado de seus parentes de primeiro grau e a convivência se dava com adultos diferentes, os quais eram ajudados pelas crianças na realização de seus trabalhos; a partir de então não era possível distinguir a criança do adulto, pois suas funções eram as mesmas e se tornavam adultos em miniaturas.

Como é possível observar, não existia a mesma concepção de infância que temos hoje, a busca pelo entendimento da criança e seus sentimentos, período em

que a educação é composta pela presença desses “seres brilhantes”. A criança passou muito tempo despercebida e sem identidade, sendo adultos em miniaturas, mão de obra para a família e sem distinção com o período o qual conhecemos como adolescência atualmente. A infância não tinha uma duração definida ou faixa etária que se aproximasse, e esse termo (infância) era utilizado para o que conhecemos atualmente como adolescentes e jovens de até dezoito anos de idade inclusive. (ÁRIES, 1989).

As grandes mudanças dessa concepção de infância que temos hoje estão relacionadas a grandes reformas sociais, a criação de instituições como a escola, por exemplo, e a ascendência da igreja. A escola chegou e conseguiu aos poucos assumir o lugar do trabalho, o qual era responsável por educar e formar as crianças, o pequeno que antes era separado dos pais para serem criados junto a outros adultos agora tinha um local para viverem e se relacionarem (ARIÈS, 1978).

Dando um grande salto para o século XVII pode-se analisar e associar novamente o desenvolvimento da infância junto ao conceito de educação, e a partir daí, do entendimento da criança, a educação avançou e tomou um rumo diferente ao que teria anteriormente, pode-se notar com a afirmação de Aries (1989) o qual dizia que entre os educadores que existiam no século XVII, foi criando o sentimento de infância que inspirou a educação do século XX. Tomando as referências acima pode-se afirmar com clareza que dos primórdios até os dias de hoje, muitas coisas mudaram, inclusive o papel da criança na sociedade, que passou de um adulto em miniatura “um pequeno servo” para um ser repleto de direitos, onde sua vida é respeitada, sendo não mais vista como um objeto. Agora existe a preocupação com esse sujeito no que concerne seu lado afetivo, emocional, físico e cognitivo.

As mudanças que ocorreram refletem diretamente em nosso sistema educacional, podendo ser observadas nos regimentos legais do Brasil, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que pode ser analisada de forma resumida e simplista, sendo definida como integralidade, “desenvolvimento integral”, claro que de forma não exclusiva, mas predominantemente em seus textos é possível notar essa preocupação com o desenvolvimento global da criança.

Brincadeira

Realizando uma busca simplificada em Dicionário do Aurélio (2016) foram encontrados os seguintes significados para o verbo brincar, dentre eles: “enfeitar-se com adornos, rendilhar; divertir-se; entreter-se com alguma coisa infantil; galhofar, gracejar; proceder levianamente”. Apesar de inúmeros significados, a brincadeira infantil não pode ser reduzida a termos, ou palavras apenas.

A brincadeira é a união de vários elementos, é uma construção social. Segundo Brougère (2008), a brincadeira tem um apanhado histórico e cultural, o qual situa uma diversificação de significados e compreensões sobre ela.

A criança carrega consigo um histórico de conhecimento, por mais que seja curto seu tempo de vida, ela carrega seu agir, seu falar, seu pensar, seu amar, seu odiar; ela traz consigo em sua bagagem o “eu vivido”, e o brincar não é uma etapa e sim o centro da infância, por meio das brincadeiras e jogos a criança se manifesta.

As crianças se desenvolvem tanto pela brincadeira que possuem no período de “recreio” como um dos mais importantes para suas interações e desenvolvimento segundo uma gama de autores sobre educação infantil. O recreio é o lugar onde o saber e a voz das crianças deve prevalecer, por serem os “especialistas” em assuntos de brincadeiras (BARRA, 2014, p.138).

Ao falar de brincadeira infantil não se pode entender tal termo somente segundo o conhecimento popular ou até o conhecimento técnico de alguns livros, a exemplo disso temos o significado de: “proceder levianamente” retirado do dicionário citado pouco antes. A brincadeira na infância é um sério e necessário processo dessa fase.

Brougère (2008), quando fala a sobre a ligação entre cultura e brinquedo, diz que a criança toma para si e modifica conteúdos vividos por ela em seu mundo e as encaixam em suas atividades de interesse, como o brincar. A partir das interpretações do autor é notório que a criança carrega consigo uma bagagem cultural, e por meio da brincadeira ela exterioriza o que leva em sua bagagem, a criança constrói e cria um mundo não fictício, mas faz do “faz de conta” uma realidade vivida.

Em concordância com Silva (2011), o qual diz que várias crianças só tem no recreio a chance de interagir com as outras, é possível notar um desaparecimento das relações entre as crianças fora desse espaço.

O fato é que as brincadeiras estão morrendo. Buckingham (2007, p.9) ao tentar compreender a relação das mudanças na infância e mídia, diz que existe uma radicalização no entendimento atual, tendo em vista que:

De um lado, acham-se os que argumentam que a infância tal como a conhecemos está desaparecendo ou morrendo, e que as mídias, particularmente a televisão, são as maiores culpadas. As mídias aparecem aí como responsáveis pelo apagamento das fronteiras entre infância e idade adulta, e conseqüentemente por um abalo na autoridade dos adultos. De outro lado, estão aqueles que argumentam que há um crescente abismo de gerações no uso das mídias, que a experiência dos jovens com as novas tecnologias (especialmente computadores) está cavando um fosso entre sua cultura e a da geração dos seus pais. Longe de apagar as fronteiras, as mídias são vistas aí como responsáveis por um fortalecimento delas, apesar de agora serem os adultos aqueles que se acredita terem mais a perder, uma vez que a habilidade das crianças com a tecnologia lhes dá acesso a novas formas de cultura e comunicação que em grande parte foge ao controle dos pais.

Fantin (2000) diz que é preciso dar atenção ao recreio, pois as brincadeiras possibilitam que as crianças aprendam e se desenvolvam na complexidade das interações entre seus pares.

No que tange brincadeira e cultura, Vigotski (1926/2001) falou que a criança já é inserida em um meio cultural o qual já possui seus significados e construções históricas e sociais, que ganham novas significações paulatinamente ao longo da sua evolução. O autor afirma que a criança já nasce em um ambiente pré definido e a medida que cresce e interage com o meio é capaz de transformar esses significados previamente moldados; com a brincadeira e a interação com seus pares a criança evolui, e não para esse processo até sua morte.

Essa evolução é tão constante e gradual que sempre se conhece algo novo, Comte-Sponville (2009) diz em sua obra que a fase da infância ao mesmo tempo que é um milagre é catástrofe, tendo em vista que nesse milagre tudo que se vive é novo, e uma catástrofe porque é preciso vencer essa etapa e não se consegue facilmente.

Brougère (2008) refere que desde o momento em que se chega ao mundo já se faz parte de uma sociedade com valores estabelecidos e esperados para o comportamento do indivíduo. Essa afirmação muito parece com a de Vigotski supracitada, o que Brougère acrescenta é o fato da brincadeira e o jogo já estarem notavelmente inseridos na cultura de valores de forma tão forte que por muitas vezes passa de forma despercebida, mas é algo do homem, que não pode ser mais separado.

Muito já se sabe a cerca de como a brincadeira pode ajudar a desenvolver a criança, autores citam as fases e etapas do desenvolvimento infantil proposto por Piaget (1896-1980), e outros dizem, por exemplo, que não é fácil sair da infância. O certo é que ao falar de brincadeira e infância é necessário ser cauteloso, pois não existe uma infância e nem uma brincadeira, existem varias infâncias e varias brincadeiras, grande parte dos autores citados nesse artigo ao falarem do “brincar”, citam o fato da brincadeira depender do contexto o qual a criança está inserido, e o contexto varia facilmente de região para região, país para país, nação para nação.

Em conformidade com Brougère (2008) que fala sobre a importância da brincadeira e o jogo ele faz alusão ao fato de uma mãe levar aos poucos o filho até o jogo, até mesmo sem perceber essa troca que faz leva a criança ao contato com o mundo adulto o qual ela vai pertencer.

Wallon (1941) diz que as crianças tentam parecer com os mais velhos que a todo tempo demonstram algo novo para os pequenos, mas ao mesmo tempo que mostram o inédito se surpreendem com a capacidade criativa dos menores.

Nas brincadeiras as crianças podem ser o que quiserem, elas assimilam cultura e reflexos sociais baseados no desejo de se tornarem adultos, sendo espelhados muitas vezes pelos pais, logo as crianças conseguem assumir papel de adultos em suas brincadeiras, é isso que diz Elkonin (1998) ao interpretar outros autores.

O desenvolvimento infantil tem sido objeto de estudo por muitos anos, o que não é novidade; e a associação do desenvolvimento com brincadeiras infantis vem ganhando forte aparato nos estudos do campo da psicologia. Um artigo analisado cujo nome é: Guided play and free play in an enriched environment: Impact on motor development; traz como conclusão o fato de crianças que receberam orientações enquanto brincavam apresentaram melhorias motoras ao final do tempo de análise do estudo, ao passo que crianças que brincaram de forma livre em ambientes enriquecidos não obtiveram melhorias perceptíveis no que tange o desenvolvimento motor.

Em contra partida a essa informação apresentada no artigo referido logo acima temos obras como por exemplo:

Lillard, A et al. (2013), Queiroz, N; Maciel, D: & Branco, A. (2006). Tais obras vão ao encontro das afirmações de Vigotski (1926/2001) que era opositora ao fato da crença popular que afirma que brincadeira é desocupação, tarefa vã ou como já

citada anteriormente; proceder leviano, sendo assim considerada objeto de pouca dedicação. Diferente do primeiro artigo analisado, essas obras valorizam a ideia do brincar por brincar.

O fato é que o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, e quanto a esse argumento a literatura sempre é de acordo, não havendo desacordos em números significantes.

Desenvolvimento

O principal fim de uma estrutura a qual promove educação é gerar e fazer com que o indivíduo aprenda e se desenvolva como ser humano (PALAGNA, 2015). Apenas esse fato é capaz de mostrar o porquê da angústia de muitos professores em sanar problemas relacionados a essas áreas que são tão complexas.

O desenvolvimento e aprendizagem estão ligados diretamente quando dizem a respeito da educação, não há como falar de forma exata como alcançar esses objetivos, pois esses fatores são multicausais, tanto as relações individuais quanto as em grupo são responsáveis por esse processo, não há fórmula mágica. Tendo em vista que cada indivíduo carrega consigo sua maneira de viver, fazendo com que a ação do professor não se limite a uma forma de trabalho.

Palagna (2015) enfatiza o fato de que diferentes trajetórias podem ser adotadas na tentativa de tentar entender como o indivíduo consegue chegar ao processo de desenvolvimento.

Os seres humanos são seres sociais e politizados, ou seja, tem relações interpessoais com seus pares. O poder dessas relações sempre fora discutido no que tange o alcance do desenvolvimento. Na infância a criança passa grande parte desse período dentro das salas de aula, creches e cursos, por exemplo. Tendo isso em mente é possível notar que grandes partes das interações sociais acontecem nesses lugares.

Nessa abordagem interacionista surge Jean Piaget (1896-1980) como grande referência do assunto, o qual criou uma teoria do desenvolvimento e com sua metodologia separou o desenvolvimento infantil em etapas; quatro etapas para ser específico, (PIAGET, J. INHELDER. 1986) dizem basicamente que:

Estágio sensório-motor: Nesse estágio ele vai até os dois anos de idade, nessa etapa a criança desenvolve-se no que concerne suas experiências sensório motoras, e começa a perceber seu corpo frente a outros objetos.

Estágio pré-operatório: compreende o fim do período sensório-motor (dois anos) até os sete anos de idade, nessa fase a criança está voltada para o “seu eu”, a criança desenvolve o seu lado expressivo por meio da linguagem tanto oral quanto corporal ou até mesmo pelo simples fato de se manifestar com desenhos e encenações dramáticas.

Estágio operatório completo: é o período dos dois sete aos onze anos de idade, o ego da criança aqui também é extremamente fortalecido, o “eu” permanece no centro, e o sentimento de empatia ainda se torna dificultoso, a criança vive mais disposta a estar acomodada que assemelhar novos conteúdos, mas já desenvolve capacidade de retirar dados da realidade e do fictício, ela tem o desenvolvimento de saberes a respeito de velocidade, tempo, ordem, por exemplo.

Existe ainda outro estado, denominado das operações formais, que segue do estágio anterior até a fase adulta, esse estado é responsável pelo fortalecimento da criticidade da criança, e da ampliação da comunicação.

O foco deste trabalho é falar sobre o segundo estágio, pois esse compreende a faixa etária analisada, a fase que a criança está presente na educação infantil, e por meio das suas relações cria o seu mundo; tanto real quanto do faz de conta.

Não há como isolar as áreas do desenvolvimento da criança, falar que o pequeno desenvolve apenas a área cognitiva ou apenas a área motora, por exemplo; o desenvolvimento por meio da interação se dá por vários fatores. A referência da afirmação de que o ganho e desenvolvimento infantil são influenciados por inúmeros fatores é explicada por (BARELA, 2001) o qual diz que o desenvolvimento está relacionado a um conjunto de fatores, e que a mudança desse conjunto é capaz de alterar o rumo do desenvolvimento, pode-se citar o fato da criança trocar de escola, de bairro, de religião, etc. Novas oportunidades vêm junto ao novo, o que encanta a criança ou pode despertar o medo.

A educação física busca preparar por meio da psicomotricidade uma base essencial para o desenvolvimento da criança, seja por meio de brincadeiras, jogos, lutas, ginástica ou danças. Por meio de atividades busca-se desenvolver as habilidades dos alunos, sempre respeitando a individualidade e as condições limitantes de seus alunos. Usando como instrumento a recreação as crianças são

apresentadas as mais diversas atividades que as ajudam no desenvolvimento físico e socioafetivo (MOLINARI; SENS, 2003).

A educação psicomotora possui como base para o desenvolvimento infantil os jogos, expressividade e brincadeiras como instrumentos para se alcançar o desenvolvimento global dos indivíduos (CHAGAS; SANTOS, 2013).

Como dito antes uma das principais formas das crianças conseguirem se expressar é por meio de brincadeiras (CHAGAS; SANTOS, 2013) dizem que a criança em suas brincadeiras reproduz o seu cotidiano e junto a sua evolução ela apresenta aos seus pares o comportamento do seu convívio.

O desenvolvimento infantil não é exclusivamente feito de brincadeiras, crianças se desenvolvem mesmo sem brincar, entretanto a maioria da literatura lida mostra que a brincadeira é a ponte que liga a criança ao desenvolvimento, ao falar de desenvolvimento não se pode afirmar que determinada área é melhor que outra, pois a palavra desenvolvimento remete a uma evolução global, todavia existem segmentos dentro desse termo genérico.

Chagas e Santos (2013) afirmam que as brincadeiras são de extrema importância para motivar e educar os alunos, pois os atrai ensinando por meio do que eles amam, “o brincar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico utilizado para falar o que é educação física mostra a preocupação em formar uma criança desenvolvida de forma global, por meio das brincadeiras, jogos simbólicos e expressões corporais. Se na letra de um documento de cunho oficial a educação física é vista assim, por que na prática seria diferente? Por que haveria discussões sobre a obrigatoriedade da disciplina na escola? Por que não há obrigatoriedade da presença de professores de educação física no ensino infantil?

Na revisão das obras acadêmicas fora possível notar que a presença de profissionais preparados para lidar com a corporeidade é essencial para o desenvolvimento da criança. Calvaro; Muller (2009), Madrona; Jordán; Villora; Barreto (2008), Mariano; Altmann (2016), Martins (2008), Rodrigues; Avigo; Leita; Barela (2013), Santos; Silva; Damasceno; Medina; Marques (2015), Silva (2013), Vasconcelos (2009) e Palma; Pereira; Valentini(2014) apontam para importância do

professor de educação física e um planejamento eficiente para alcance de objetivos no que diz respeito ao desenvolvimento infantil. A educação física na educação infantil age de forma preventiva, pois nessa fase é possível detectar vários problemas que podem atrapalhar o desenvolvimento da criança, Molinari E Sens (2003) trazem um exemplo prático da dificuldade em desenvolver-se, afirmando que crianças que sofrem com domínio do esquema corporal podem ter dificuldades espaciais, o que poderia gerar distúrbios em disciplinas, como matemática, no ato da colocação da ordem numérica e noções de fileiras e colunas por exemplo.

A educação física contribui para a formação da criança, pois estimula o desenvolvimento global por meio da relevância que traz para simples atos como o de se expressar, brincar, criar, jogar. O equilíbrio sentimental e físico é construído a partir das interações com o meio em que se experimenta.

(FERRARI, 2009) afirma que a Educação física tem um grande potencial, capaz de desenvolver aspectos relacionados ao sentir, agir, expressar, mas é notório o aspecto pedagógico do professor ser prejudicado pela má formação profissional, reduzida aos movimentos técnicos e robotizados.

A educação física é capaz de gerar ambientes enriquecidos para o desenvolvimento na educação infantil, pois é uma disciplina não limitada ao corpo diferente do que pensa o senso comum; a matéria pode trabalhar valores, ética e temas de relevância social como qualquer outra disciplina Burger E Krug (2009).

Os professores de educação física são responsáveis por mediar as interações dos alunos com o meio e a seus pares, pelas brincadeiras as crianças interagem e trocam experiências por meio das atividades Basei (2008).

A brincadeira aparece como a linguagem fundamental da criança; por meio do “brincar” a criança se expressa, mostra suas dificuldades, habilidades e experiências de vida, ela imita a vida dos adultos e coloca em suas ações a representação dos maiores.

Na revisão feita todos estes autores: Barra (2014), Brugère(2008), Chagas ; Santos (2013), Elkonin (1998), Lillard (2013), Queiroz; Maciel; Branco (2006), Cunha (1998), Fortuna (2004), Lira; Rubio (2014), Sakamoto (2008), Siqueira (2012), Sousa; Santos (2014), Wajskop (1995); convergem para o fato da importância da brincadeira na vida da criança e sua respectiva capacidade de desenvolver na integralidade as crianças.

O papel da Educação física na infância é principalmente o desenvolvimento de atividades lúdicas e propiciar interações em busca do desenvolvimento global das crianças, tendo em vista que essas evidências (brincadeiras, interações) são as principais causas do alcance do desenvolvimento infantil de acordo com a bibliografia analisada.

A educação física aparece de forma essencial para o desenvolvimento das crianças na educação infantil com base nos achados bibliográficos, a preparação do profissional da área é primordial para um bom desenvolvimento do trabalho, tendo em vista a necessidade da obtenção de habilidades pedagógicas a fim de evitar que apenas modelos de trabalhos mecanicistas e tecnicistas sejam efetivados.

Na pesquisa bibliográfica elaborada surgiu uma evidência que enfatiza o preconceito que a disciplina educação física sofre; (de se preocupar apenas com o corpo e execuções de movimentos) modelos tecnicistas por exemplo. Quando as palavras chaves: educação física e desenvolvimento eram colocadas juntas na pesquisa, o segmento “desenvolvimento” aparecera como desenvolvimento motor em grande parte dos casos de busca.

Tal fato mostra uma limitação da área, mostrando a preocupação apenas com o aspecto motor. É possível realizar ligações lógicas na leitura da bibliografia quando se trata de desenvolvimento psicomotor, o qual é capaz de gerar o desenvolvimento global do aluno, levando em consideração aspectos de experiência corporal, material e de interações sociais Basei (2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **O Tempo da História**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC, 1978.

BARELA, J.A. **Ciclo percepção-ação no desenvolvimento motor**. In L. A. Teixeira (Ed.), *Avanços em Comportamento Motor* (pp. 41-61). Rio Claro: Movimento, 2001.

BARRA, M. Brincar na Latitude zero In Catarina Tomás & Natália Fernades (Org). **Brincar, Brinquedos E Brincadeiras: Modos De Ser Criança No Países De Língua Oficial Portuguesa** Pp. 131-154. Maringá: EDUEM, 2014.

BASEI, Andreia. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, Santa Maria. n. 47. Out. 2008.

BRASIL. **Currículo em movimento do Distrito Federal**, Governo do Distrito Federal. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/3-ensino-fundamental-anos-iniciais.pdf>>. Acesso em: 11 Julho.2016.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 Set. 2016.

BRASIL. SENADO FEDERAL. MEDIDA PROVISÓRIA nº 746, de 2016. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>>. Acesso em: 08 Set.2016.

BRUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. (7ª ed.). São Paulo, SP. Cortez. 2008.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.

BURGER, Leisa; KRUG, Hugo. **Educação Física Escolar: um olhar para a educação infantil**. Revista Digital, Buenos Aires, n.130. Mar. 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/EDF_Escolar_ED_Infantil.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2016.

CALVARO, A. Gentilin; MULLER, Verônica Regina. **Educação Física Na Educação Infantil: Uma Realidade Almejada**. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR

CHAGAS, Thamires; SANTOS, Vaneide. **A influência dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento das habilidades básicas psicomotoras**: trabalhando a reeducação. 3º secam, Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia 2013.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes** (E. Brandão, Trad). São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CUNHA, Nylse Helena Da Silva. **Brinquedo, Desafio E Descoberta Para Utilização E Confecção De Brinquedos**. Rio de Janeiro: Fae, 1988.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO ONLINE 2016. Disponível em:<<https://dicionariodoaurelio.com/brincar>>. Acesso em: 10 Set. 2016.

ELKONIN, D. **Psicologia do Jogo**. São Paulo-SP: Martins Fontes,1998.

FANTIN, M. **No mundo da Brincadeira**: Jogo, Brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FORTUNA, T. Ramos. **Vida E Morte Do Brincar**. ÁVILA, I. S. (org.) Escola e sala de aula: mitos e ritos. Porto Alegre: Editora da UFRGS. p. 47-59, 2004.

LILLARD, A et al. **The impact of pretend play on children's development Psychological**. Bulletin, 2013.

LIRA, N. Alves; RUBIO, Juliana. **A Importância Do Brincar Na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. p. 1-22.

MADRONA, P. Gil; JORDÁN, Onofre; VÍLLORA, Sisto; BARRETO, Isabel. **Justificación De La Educación Física En La Educación Infantil**. educ.educ., diciembre 2008, volumen 11, número 2, pp. 159-177.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIANO, Marina; ALTMANN, Helena. **Educação Física Na Educação Infantil: Educando Crianças Ou Meninos E Meninas?**. cadernos pagu (46), janeiro-abril de 2016:411-438.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002. p.38.

MARTINS, Ricardo. **Psicomotricidade: História, Desenvolvimento, Conceitos, Definições E Intervenção Profissional**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 126 - Noviembre de 2008.

MOLINARI, Ângela; SENS, Solange. **A Educação Física e sua relação com a psicomotricidade**. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.89-93, jul. 2003.

MOLINARI, Ângela; SENS, Solange. A Educação Física e sua relação com a psicomotricidade. **Rev. PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.89-93, jul. 2003.

NEWELL, K.M. **Constraints on the development of coordination**. In M. G. Wade & H. T. A. Whiting (Eds.), Motor development in children: Aspects of coordination and control (pp. 341-360). Boston, MA: Martin Nighoff, 1986.

PALAGNA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a Relevancia do social**. –[6ª ed.] – São Paulo: Summs. 2015.

PALMA, M. Stock; PEREIRA, B. Oliveira; VALENTINI, N. Cristina. **Guided play and free play in an enriched environment: Impact on motor development**. Motriz, Rio Claro, v.20 n.2, p.177-185, Apr./Jun., 2014.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difusão, 1986.
psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

QUEIROZ, N; MACIEL, D; BRANCO, A. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. 2006.

REVISTA E.F. Nº 05 - DEZEMBRO DE 2002 (confef). Disponível em:
<<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/revista.asp?num=05>>. Acesso em: 05 Set. 2016.

RODRIGUES, Décio; AVIGO, E. Leal; LEITA, M. Valdevino; BARELA, J. Angelo. **Desenvolvimento Motor E Crescimento Somático De Crianças Com Diferentes Contextos No Ensino Infantil**. Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, Suplemento, p.S49-S56, jul/set. 2013.

SAKAMATO, C. Kazue. **O Brincar Da Criança – Criatividade E Saúde**. Boletim Academia Paulista de Psicologia - Ano XXVIII, nº 02/08: 267-277

SANTOS, C. Ramos; SILVA, C. Cristiane; DAMASCENO, Laiz; MEDINA, Josiane; MARQUES, Inara. **Efeito Da Atividade Esportiva Sistematizada Sobre O Desenvolvimento Motor De Crianças De Sete A 10 Anos**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2015 Jul-Set; 29(3):497-506.

SILVA, A. N. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: Trajetos intergeracionais**. Vila Verde ATACHA, 2011.

SILVA, D. Araújo. **A Importância Da Psicomotricidade Na Educação Infantil**. 2013. p. 1-23. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde Centro Universitário De Brasília.

SIQUEIRA, I. Borges; WIGGERS, I. Dittrich; SOUZA, V. Pereira. **O Brincar Na Escola: A Relação Entre O Lúdico E A Mídia No Universo Infantil**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 313-326, abr./jun. 2012.

SOUSA, A. Zilder; SANTOS, M. Fátima. **O Lúdico Na Educação Infantil**. 2014. p.1-70. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Educacional Eliã.

THELEN, E.; SMITH, L.B. **A dynamic systems approach to the development of cognition and action**. Cambridge. MIT Press, 1994.

VASCONCELOS, Amanda Freitas. **A Influência De Um Programa Em Educação Física No Desenvolvimento Motor Das Crianças Da Educação Infantil**. 2009. 86. Dissertação (mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física Universidade de Brasília.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos
WAJSKOP, Gisela. **O Brincar Na Educação Infantil**. Cad. Pesq. São Paulo, n.92, p.62-69, fev. 1995.

WALLON, H. A. **Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo-SP: Martins Fontes. 1941

ANEXO 1- ARTIGOS ANALISADOS SOMENTE PARA REVISÃO LITERÁRIA.

ALTIMA, Helena. **Rompendo Fronteiras De Gênero: Marias (E) Homens Na Educação Física**. 1998. p. 1-114. Dissertação(mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

AMORIM, M. Camila; NAVARRO, E. Cristina. **Afetividade Na Educação Infantil**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 1 – 7, 2012.

ARANTES, A. Cristina; CRUZ, Elizabete; HORA, Angelica; CARDOSO, Nathália. **História E Memória Da “Educação Física” Na Educação Infantil**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.76-82, 2001.

AYOUB, Eliana. **Reflexões Sobre Educação Física na Educação Infantil.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

DALLABONA, Regina; MENDES. S, MARIA. **O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma Forma de Educar.** Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38603683/o_ludico_e_a_educacao.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1479815436&Signature=r5V9f%2B6fghRgBGzN1Q72LVoaCq8%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DO_LUDICO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_Jogar_brin.pdf>. Acesso em: 23 Set. 2016.

DORNELLES, P. GOMES; DAL'IGNALL, M. Claudia. **Gênero, Sexualidade E Idade: Tramas Heteronormativas Nas Práticas Pedagógicas Da Educação Física Escolar.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1585-1599, dez., 2015.

GALVÃO, Izabel Henri Wallon: **Uma Concepção Dialética Do Desenvolvimento Infantil/Izabel Galvão.** - Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento).

MACEDO, Letícia Soares. **A Importância Do Desenvolvimento Psicomotor Na Educação Infantil.** 2014. 26. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde Centro Universitário De Brasília.

MARQUES, F. Martins; SPERB, T. Mara. **A Escola De Educação Infantil Na Perspectiva Das Crianças. Psicologia: Reflexão E Crítica,** 26(2), 414-421.2012.

MENDES, Tereza; VELOSA, Marta. **Literatura Para A Infância No Jardim De Infância: Contributos Para O Desenvolvimento Da Criança Em Idade Pré-Escolar.** Pró Posições V. 27, N. 2 (80) | maio/ago. 2016. 115-132.

SARMENTO, J. Manuel. **Imaginário E Culturas Da Infância.** Disponível em: <http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf>. Acesso em: 21 Jul. 2016.

SIQUEIRA, Isabelle Borges. **As Manifestações Corporais Na Educação Infantil: Um Estudo Sobre O Corpo Da Criança Na Escola.** 2014. 114. Dissertação (mestrado em processos em desenvolvimento humano e saúde). Instituto de Psicologia Universidade de Brasília.